

“Legisversivos” travam Sarney

CARLOS DE CARVALHO

O presidente Sarney quis acertar e não deixaram. Quer acertar e não deixam. Querera acertar mais na frente e não deixarão. E, neste momento, os que não deixam o Presidente acertar são aqueles que poderíamos classificar como “legisversivos”, alguns dos chamados “representantes” do povo eleitos em novembro (incluindo alguns reeleitos) e que transformados em maioria partidária cercam o poder como aves de rapina.

A decrescente popularidade do Presidente que atingiu o índice máximo em nosso País parece estar sendo fabricada justamente por aqueles que subiram à sombra do nível máximo de popularidade de Sarney. Sem a necessidade de dar um nome, daremos uma sigla: PMDB.

Sabendo que perdeu credibilidade, a sigla quer conquistar a qualquer preço o poder total a ser dividido entre falsos líderes, como se neste exato momento o presidente da República fosse um estranho no ninho.

Pode ser um fato a impopularidade do Chefe da Nação. Não é menos real a impopularidade dos integrantes da sigla que traiu os votos recebidos do povo e a força recebida do popular Sarney do Plano Cruzado. Todos querem tirar o corpo fora, no interior da sigla, pelos erros da política econômica nascida da imposição dos seus integrantes, como todos querem ficar segurando sua sardinha, mesmo sobre as brasas, para ao menos tirá-la no momento oportuno. Eu disse oportuno? Pois disto se trata, quando falamos da sigla. Estamos entregues a oportunistas, todos inoportunos quando se preocupam com dificuldades tangenciais, sem imaginarem sequer que estamos tratando de construir uma Carta Magna.

Pretende ganhar corpo a tese do parlamentarismo: modelo que não se coaduna com a índole da nossa gente, carente de maior respaldo cultural.

É falsa a idéia de que o presidencialismo perde gás no Brasil. O Presidente, no Brasil contemporâneo, é um monarca republicano e até liberal, um “pai da pátria” vivo que pode sentir o drama, de perto, do povo, aonde quer que vá. A figura de um primeiro-ministro, entre nós, daria os mesmos resultados que já conhecemos da experiência que tivemos, inclusive sob o gabinete Tancredo Neves.

Já não é nem o FMI que está ditando a nefasta política de desacertos que vivemos, como não são os “mandantes de fora” (leia-se capital estrangeiro). São os que querem subverter a ordem de tudo e que poderiam estar aninhados no Congresso Nacional atrás de um mandato enganosamente recebido. Se eles deixarem, Sarney poderá governar melhor. Basta que se livrem dos vícios de tratarem do exclusivo interesse pessoal e vejam que em seu redor existe um povo.